

Começou há uns anos atrás.

A consciência pesava enquanto estava em casa e nada fazia nos meus tempos livres em prol da nossa sociedade. Neste campo entrou o coração e esse decidiu que a minha ajuda fosse para os seres que tanto amava.

Conheci a ABRA e com um certo receio "alistei-me" como voluntária. Bem, posso vos dizer que foi a melhor decisão da minha vida. Sabia que os anos que viriam pela frente seriam difíceis, mas afirmo-vos também que me trouxeram imensas alegrias e um grande crescimento interior.

Comecei então as minhas escalas no canil (objectivo primordial da Abra). Uma vez por semana vestia uma roupa velha e calçava com ansiedade as galochas que comprara. O lanche seguia na mochila, pois sabia que tinha horas pela frente de trabalho.

Assim que chegava ao canil e ainda no parque de estacionamento ouvia o latir dos cães ansiosos por poderem sair do seu metro quadrado, correr e poderem fazer as suas necessidades. "Coitados, pensei eu, estão ali há horas!"

As vassouras e detergentes passaram então a fazer parte do meu quotidiano. As costas vergavam-se horas a fio e os dedos gelavam na água fria. E ao olhar para uma cama quente, um espaço limpo, água e comida, tudo para mim fazia então sentido.

No parque o canito esperava ansioso por uma corrida, uma brincadeira ou simplesmente um carinho que nunca teve até aquele dia, o dia em que entrou no canil para abate. Posta a trela, o canito segue para a sua box. Este é um momento difícil; não sei se ele amanhã estará lá... Como iria eu dormir a pensar naquilo? Na primeira noite não dormi, na segunda também não, na terceira, na quarta, na quinta... foram tantas que perdi a noção!

Mais tarde percebi que enquanto eu não dormia, eles dormiam. Dormiam no conforto que eu VOLUNTÁRIA lhes proporcionei; no cansaço das brincadeiras do parque e da barriga cheia

com que se deitavam.

Foi então que as noites sem dormir passaram a ser noites de dever cumprido, de entrega e paixão, de consciência tranquila porque eu não ficava mais em casa, eu não ficava só em frente ao computador, eu não tinha medo das dores de costas, eu não tinha medo do frio ou da chuva; eu era voluntária!

Todos os animais que vi partir, todos aqueles que entraram no canil em grande sofrimento e que numa correria louca os voluntários tudo faziam para acabar com a sua dor, todos a quem conseguimos arranjar donos, todos com quem brincamos, a todos vós digo; AMO-VOS, e por todos sei que eu, assim como os restantes voluntários e companheiros desta luta diária, lutamos.

Lutamos até à exaustão, até onde muitos nunca teriam ido.

Por todos os animais do Mundo, que merecem o nosso respeito, Amor e dedicação, "assino" como VOLUNTÁRIA orgulhosa de pertencer a este grupo de amigos voluntários; a ABRA!

